

INCLUINDO AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA HUMANA NO ENSINO MÉDIO COM AUXÍLIO DO PIBID CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UMA NOVA VISÃO

**PORTO, Kelen Cristiane Castro; MORAES, Andréa Luiza de Mattos;
BARBOSA, Keven Gomes Silva; MAGALHÃES, Anderson, ALVES, Marcelo
Nunes; ÁVILA, Alessandra Duarte; RODRIGUES, Sandro Torma; VOTTO,
Ana Paula de Souza
FILGUEIRA, Daza de Moraes Vaz Batista
keleduporto@ig.com.br**

Evento: Seminário de Ensino

Área do conhecimento: Ciências Biológicas – Biologia Geral

Palavras-chave: jogo didático; modelo anatômico; ensino médio

1 INTRODUÇÃO:

Segundo relatos do professor supervisor Sandro, do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) Ciências Biológicas, que atua na Escola Estadual Técnica Getúlio Vargas nas turmas de primeiro ano do ensino médio, ao longo dos anos em sala de aula, tem-se percebido que quando se fala em algum órgão do corpo humano a grande maioria dos estudantes apresentam dificuldades em saber a localização do mesmo no seu próprio corpo.

Em vista disso, o objetivo deste resumo será relatar a experiência vivenciada junto aos bolsistas de iniciação à docência do PIBID em uma aula prática de anatomia humana que antecedeu as aulas teóricas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO:

A curiosidade dentro da sala de aula deve partir de ambos os lados, partindo do professor em realizar atividades que o coloque fora da sua zona de conforto, ampliando cada vez mais o interesse de seus educandos em estarem abertos para novas experiências. Segundo Paulo Freire (1996), “ensinar exige curiosidade. Como professor devo saber que, sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. A construção do conhecimento implica o exercício da curiosidade”.

A união das ações nos mostra um resultado muito mais satisfatório e eficaz, como cita Freire “A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. (Freire, 2005)

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

No primeiro momento, para que tal atividade fosse realizada, foram necessários dois períodos de 50 minutos onde se utilizaram modelos anatômicos, o dorso humano, que pôde ser manuseado pelos estudantes. Este modelo tem seus órgãos internos removíveis dando uma visão e entendimento tridimensional. Então, foi pedido para que os estudantes formassem grupos e que todos observassem e desenhassem os órgãos do “Robertinho”, nome que o modelo anatômico acabou recebendo.

No segundo momento, também foram necessários dois períodos de 50 minutos em que a turma dividiu-se em dois grupos, “A” e “B”, e realizaram o “jogo dos órgãos”. O jogo funcionou da seguinte maneira: os integrantes do grupo “A” escolhiam um órgão e questionavam o grupo “B” sobre sua localização e função, caso os colegas acertassem tinham a vez de questionar, e se errassem o grupo “A” continuaria as perguntas.

No terceiro momento, com base no conhecimento que os estudantes haviam adquirido com o jogo, o professor realizou uma revisão teórica em um período de 50 minutos com o intuito de concretizar o conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados foram satisfatórios, pois foi possível observar que os estudantes estavam realmente interessados e eufóricos, questionando e participado das aulas em que se usou dessa dinâmica da prática para depois associar a teoria. CITAR ALGUM TRABALHO NESTE SENTIDO (prática antes da teoria).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Mais uma vez chegamos a conclusão que, conforme cita Paulo Freire, não existe teoria sem prática e nem prática sem teoria, ambas precisam andar de mãos dadas no dia-a-dia do profissional da educação, ajudando na construção do conhecimento do estudante.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. - São Paulo: Paz e Terra 85p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

APOIO: CAPES - PIBID